



FOLHA PET DIGITAL

Março de 2021

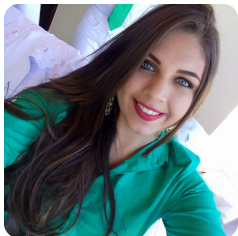
TEMA: Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5

5 IGUALDADE DE
GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e
empoderar todas as mulheres e meninas



AUTORAS DA EDIÇÃO:



ANA CAROLINE

Petiana do curso de
Enfermagem



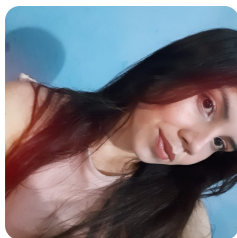
ADRIELE ALMEIDA

Petiana do curso de
Enfermagem



MARIANA RIBEIRO

Petiana do curso de
Enfermagem



LUANA MOURA

Petiana do curso de
História



ANA LARISSA

Tutora do PET Cidade,
Saúde e Justiça

Esta é uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial PET Cidade, Saúde e Justiça, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, em apoio a Agenda 2030.



EDITORIAL

Apresentaremos nessa edição o ODS 5- Igualdade de Gênero: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, dando continuidade à série das três edições da Folha PET Digital sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O ODS 5 faz parte da Agenda 2030 que foi adotada pelos chefes de Estado e representantes da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York no ano de 2015, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da população mundial. Por meio de seus 17 objetivos (ODS) e suas 169 metas, a Agenda 2030 visa o bem-estar social da população como um todo, de modo que todos os grupos sejam englobados dentro das políticas e direitos. Sendo assim, o ODS 5 mostra que a igualdade de gênero não é apenas um direito humano fundamental, mas a base necessária para a construção de um mundo pacífico, próspero e sustentável. O esforço de alcance do ODS 5 é transversal à toda Agenda 2030 e reflete a crescente evidência de que a igualdade de gênero tem efeitos multiplicadores no desenvolvimento sustentável.



Fonte: Google imagens

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Fonte: Google imagens

VAMOS CONHECER AS METAS DO ODS 5?



Fonte: Google imagens

O Objetivo 5 visa “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” através das seguintes metas:

- 5.1** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte;
- 5.2** Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos;
- 5.3** Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas;
- 5.4** Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais;
- 5.5** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública;
- 5.6** Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão;
- 5.A** Empreender reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso à propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais;
- 5.B** Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres;
- 5.C** Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, em todos os níveis.

MAS, O QUE É IGUALDADE DE GÊNERO?

É a igualdade em direitos, responsabilidades e oportunidades das mulheres e dos homens, bem como das meninas e dos meninos. A igualdade não significa que mulheres e homens são os mesmos, mas que os direitos, responsabilidades e oportunidades dos homens e das mulheres não devem depender do fato de nascerem do sexo masculino ou feminino.



Fonte: Google imagens

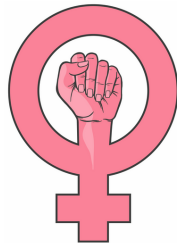
A partir disso, o que observamos no decorrer da história é que durante muito tempo as mulheres ficaram de fora dos direitos básicos fundamentais, pelo fato de serem pessoas do sexo feminino e, principalmente, fruto de uma cultura patriarcal e machista que atrelou as mulheres a condição de “inferioridade” e “submissão”. Nesse sentido, a figura feminina foi colocada à margem dos direitos básicos para o exercício da sua cidadania por séculos, como exemplo, temos o voto como um direito de cunho existencial para a vida em sociedade sendo negado às mulheres por milênios. Este só foi conquistado na primeira metade do século XX depois de muita luta e resistência contra a misoginia e o sistema patriarcal. Por isso, igualdade de gênero significa uma questão de direitos humanos que deve envolver igualmente homens e mulheres para que assim se consiga alcançar um mundo mais utópico, onde todos tenham os mesmos direitos, oportunidades e deveres.

COMO A DESIGUALDADE DE GÊNERO AFETA A SOCIEDADE?

Quando uma sociedade privilegia uns e discrimina outros, há uma enorme perda nos aspectos sociais, políticos, intelectuais e econômicos. Para que uma sociedade possa ser democrática é necessário que haja respeito às singularidades de cada um, tratamento igualitário entre todas as raças, religiões e entre homens e mulheres.

Desse modo, é preciso reconhecer o valor da mulher na sociedade, que tem o mesmo peso e a mesma importância social que o homem, assim como, tratar as mulheres com respeito, assegurando a elas a equidade fundamental para seu pleno desenvolvimento social. Muitos talentos são desperdiçados por dificuldade das mulheres em acessarem e manterem-se nos espaços científicos, sociais, políticos, entre outros.

A desigualdade de gênero prejudica o conjunto da sociedade, retira a liberdade de homens que desejam seguir em caminhos profissionais ou comportamentos que são classificados como femininos e impedem que mulheres repassem e desenvolvam seu potencial em diversas áreas do conhecimento e liderança que são designadas como masculinas. A temática passou a ser amplamente debatida com o surgimento do feminismo, alguns avanços já aconteceram, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido rumo à igualdade.



Fonte: Google imagens

DESIGUALDADE DE GÊNERO NA PANDEMIA DE COVID-19

A pandemia de Covid-19 evidencia ainda mais a desigualdade de gênero, pois neste momento vivenciado, as mulheres que antes já tinham jornadas de trabalho dupla, ao cuidar da casa e dos filhos, agora passam a ficar em regime de home office que ao se unir com o aumento da carga de trabalho doméstico as atinge diretamente.



Fonte: Google imagens

Além disso, o fechamento das escolas e creches também impôs encargos adicionais significativos para as mulheres em casa, causando situação de estresse, entre outros fatores predisponentes para problemas psicológicos.

Essa circunstância traz reflexões sobre a cidadania feminina, no que diz respeito à divisão de tarefas domésticas, gerando ampla sobrecarga, além de dificultar mais ainda sua inserção ou permanência em diversos setores, como por exemplo, no mercado de trabalho. Ademais, com o “lockdown” e outras restrições de movimento é evidenciado também o aumento da violência contra a mulher no ambiente domiciliar, que isoladas do convívio social, convivem de forma mais prolongada com seus parceiros e potencialmente seus agressores. Além disso, no período de pandemia as mulheres em situação de vulnerabilidade estão distantes das redes de proteção social, diminuindo a possibilidade de buscarem ajuda.

Vale ressaltar, que violência contra mulher já era uma questão que vinha em uma crescente e a pandemia só agravou esta situação. Assim, é um tema que deve ser debatido frequentemente, desconstruindo discursos que sustentam esse tipo de prática.

DESIGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL



O Brasil tem sido um modelo de país que, nos últimos anos, vem passando por inúmeras transformações nas esferas econômica, social e cultural. Contudo, apesar de notória uma reconfiguração nas relações de gênero, o país ainda se encontra no 92º lugar no ranking Mundial de Igualdade de Gênero, elaborado pelo Fórum Econômico Mundial, relatório de 2020, que analisou ao todo 153 países. O Brasil se encontra em uma economia urbana sustentada por uma base industrial e de serviços, o que resultou na inserção cada vez mais aumentada de mulheres no mercado de trabalho, assim como, as mudanças nas estruturas familiares, contudo, as mulheres ainda vivenciam e são afetadas pelo patriarcalismo.

É observável que, mesmo com a Constituição Federal de 1988, que assegura a igualdade entre homens e mulheres como direito fundamental, elas não gozam de pleno exercício de direitos, visto que, o sexo feminino ainda sofre com uma injusta equalização de oportunidades, se tornando ainda alvo de discriminação e preconceitos. O que acarreta um sentimento de espera por direitos equitativos para as mulheres na sociedade, não só brasileira, mas mundial.



DESIGUALDADE DE GÊNERO EM DISTINTAS DIMENSÕES DE ANÁLISE

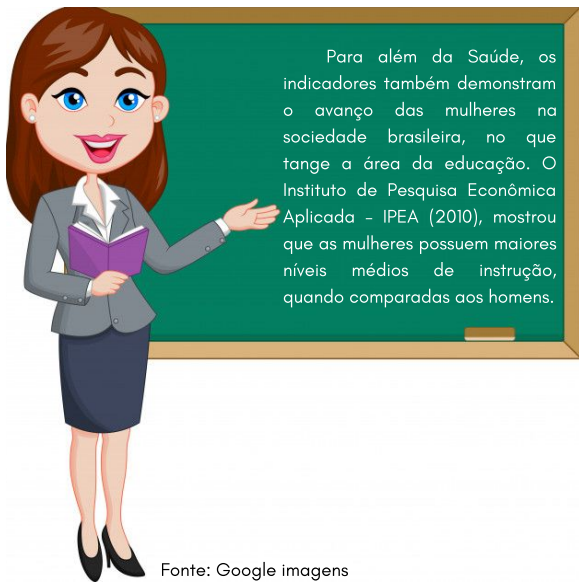
SAÚDE

Como forma de contribuir para a diminuição da desigualdade e expectativas de gênero no que tange às condições de saúde de mulheres e homens, garantindo saúde e bem-estar para todos, diversas iniciativas têm sido adotadas com esse intuito. Segundo os indicadores de saúde do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), houve uma redução de cerca de 3% da taxa anual de mortalidade de crianças com menos de 5 anos de idade, entre os anos de 2011 e 2016 no Brasil, o que sugere uma melhoria nas condições de saúde na primeira infância. Além disso, outros indicadores demonstram que as mulheres apresentam cerca de 7,5 anos superiores de esperança de vida ao nascer em relação aos homens, segundo o Ministério da Saúde (2010).



Fonte: Google imagens

EDUCAÇÃO



Para além da Saúde, os indicadores também demonstram o avanço das mulheres na sociedade brasileira, no que tange a área da educação. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2010), mostrou que as mulheres possuem maiores níveis médios de instrução, quando comparadas aos homens.

Fonte: Google imagens

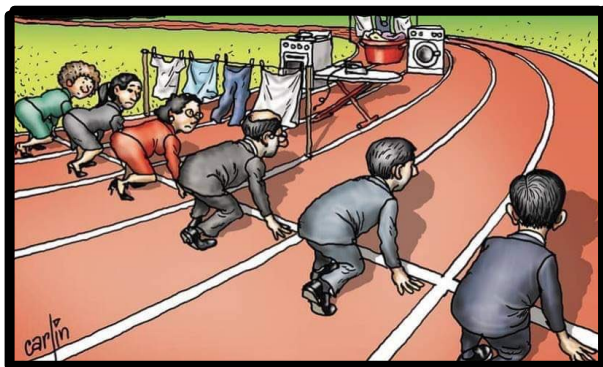
MERCADO DE TRABALHO

No que tange ao mercado de trabalho, apesar do desenvolvimento econômico e social do país e do avanço na conquista de seus direitos, as mulheres ainda não conseguiram reverter as desigualdades de gênero nessa área. Apesar da elevação altíssima da População Economicamente Ativa (PEA) feminina, as mulheres ainda estão em desvantagens em relação ao PEA dos homens, segundo o Censo Demográfico do IBGE, 2009. No tocante à remuneração, as mulheres também se encontram em desvantagens salariais quando comparadas aos homens, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2010), as mulheres seguem ganhando menos que os homens quando comparados a classe de anos de estudo.



Fonte: Google imagens

CHARGE DO PERUANO CARLIN:



Essa é a realidade da maioria das mulheres que trabalham: trabalhar fora e dentro de casa também. A famosa jornada dupla, a mal distribuição das tarefas domésticas, que contribui significativamente para a desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ODS 5 intensifica as lutas e realizações das mulheres especialmente no combate às violências e discriminações com base no gênero, bem como no empoderamento de mulheres e meninas para que tenham a oportunidade de participar da construção de um mundo mais sustentável.

A busca pela igualdade de gênero indica que devemos olhar para a diversidade dos diferentes grupos de mulheres. Dessa forma, devem ser consideradas as especificidades de mulheres negras, indígenas, quilombolas, lésbicas e bissexuais, pessoas trans, entre outras, não deixando ninguém para trás.

Diante desse contexto, a folha PET contribui para as discussões e fortalecimento da luta por igualdade de gênero, proporcionando espaço para que a voz das mulheres petianas seja ouvida, respeitada e se torne um marco de representatividade feminina. É importante ressaltar que as meninas e as mulheres devem ter controle sobre o seu corpo e desenvolvimento, para que realizem todo o seu potencial construindo suas vidas conforme seus próprios sonhos e desejos.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana Marta. Indicadores de desigualdade de gênero no Brasil. *Mediações-Revista de Ciências Sociais*, v. 18, n. 1, p. 83-105, 2013.

BRASIL ESCOLA. Desigualdade de gênero. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/desigualdade-de-genero.htm>. Acesso em: 4 mar. 2021.

Dicionário do Desenvolvimento. ODS 5 Adaptado da Organização das Nações Unidas e Gender mainstreaming. Disponível em: <https://ddesenvolvimento.com/portfolio/igualdadedegenero/#:~:text=Igualdade%20de%20G%C3%A9nero%20%C3%A9%20a,das%20meninas%20e%20dos%20meninos.&text=A%20igualdade%20de%20G%C3%A9nero%20n%C3%A3o,envolver%20igualmente%20homens%20e%20mulheres>. Acesso em: 3. Mar. 2021.

PORTAL DE BOAS PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Principais Questões sobre Violência contra a Mulher na pandemia e após. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-violencia-contr-a-mulher-na-pandemia-e-pos-pandemia/>. Acesso em: 4 mar. 2021.

Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/5/>. Acesso em: 2. Mar. 2021.

REALIZAÇÃO:



APOIO:



DIAGRAMAÇÃO:



ANA CAROLINE

Petiana do curso de
Enfermagem